

O PREENCHIMENTO SEDIMENTAR DA BACIA DE TAUBATÉ

Carlos Jorge Abreu (1); Ciro Jorge Appi (2).

(1) UFRJ; (2) MME/CPRM.

Resumo: A bacia de Taubaté, uma depressão alongada na direção SW/NE e encravada entre as Serras do Mar e da Mantiqueira, é a que contém o mais espesso registro sedimentar aluvial-lacustre do Oligoceno, quando comparado com as bacias menores que compõem o denominado Sistema de Riftes da Serra do Mar. O seu subsolo já foi intensamente perfurado superficialmente por poços de prospecção hídrica e pontualmente por poucas perfurações mais profundas para avaliação do potencial de folhelhos betuminosos, pela Petrobras na década de 1960. Entre os métodos de investigação indiretos, geofísicos, que indicam a profundidade da bacia destacam-se a gravimetria realizada no passado e a sísmica realizada pela Petrobras na década de 1980. Portanto, em subsuperfície da bacia de Taubaté estão registrados importantes eventos geológicos no Oligoceno que podem também ser constatados, através dos poucos afloramentos. Durante muito tempo a estimativa de profundidade foi baseada nos dados gravimétricos e algumas modelagens geofísicas, bem como a estratigrafia construída com base em dados de afloramentos e poucas perfurações de poços de difícil calibração com a sísmica, o que permitiu assim a interpretação de um arcabouço litoestratigráfico pouco dinâmico para uma bacia rifte. Porém, a partir de uma análise integrada entre os dados sísmica 2D (Petrobras) e dados recentemente adquiridos através de projeto de pesquisas UFRJ/FINEP/Petrobras tais como, aeromagnetometria de alta resolução de toda a bacia, dados obtidos de perfuração de dois poços profundos, com embasamento a 750-850m de profundidade, de descrição de mais de 1.500m de testemunhos contínuos desses poços, análises petrográficas e palinológicas, comparados com a geologia de superfície, foi possível reinterpretar os eventos geológicos e melhor caracterizar a arquitetura deposicional das principais seqüências estratigráficas que preenchem a bacia de Taubaté (seqüências sísmicas com as suas sismofácies); caracterizar seus sistemas deposicionais e suas variações laterais de fácies. Com o entendimento deste arcabouço arquitetural reproduziu-se a história evolutiva mais atualizada e dinâmica para esta bacia terciária e suas relações e correlações geológicas com os principais eventos geológicos regionais, que ocorreram no sudeste brasileiro durante o Terciário.

Palavras-chave: bacia Taubaté; preenchimento sedimentar; integração informações.